



CIDADES EMPREENDEDORAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS CAPITAIS DO NORDESTE BRASILEIRO

Henrique Alcântara de Melo – henriquemeloadm@gmail.com

Universidade Federal de Sergipe

Monike Barbosa Andrade – nike.s.social@hotmail.com

Universidade Federal de Sergipe

Iracema Machado de Aragão – aragao.ufs@gmail.com

Universidade Federal de Sergipe

Resumo— O estudo retrata a relação dos determinantes que possibilitam o desenvolvimento da Região Nordeste e realiza análise dos indicadores para compreender os índices que compõem o processo evolutivo das cidades empreendedoras. O objetivo dessa pesquisa será realizar um comparativo dos principais aspectos das capitais da Região Nordeste no período 2014-2016 no cenário do empreendedorismo. Para a construção do estudo, utiliza-se a análise qualitativa e quantitativa, por meio do método dedutivo. Para coleta dos dados quantitativos foram dados secundários disponibilizados a consulta pública que permitem realizar o comparativo da Região Nordeste. Diante do contexto apresentado, foi possível verificar por meio dos dados quantitativos a necessidade de investimentos em Educação, Inovação, Capital Humano, dentre outros, no entanto, esse elemento não foi um fator determinante para impedir alguns progressos em determinadas áreas e cidades.

Palavras-chave— Empreendedorismo, Inovação, Cidades Inteligentes.

Abstract— The research portrays the relation of the determinants that make possible the development of the Northeast region and performs analysis of the indicators to understand the indices that compose the evolutionary process of the entrepreneurial cities. The objective of this research will be to make a comparison of the main aspects of the capitals of the Northeast region in the period 2014-2016 in the scenario of entrepreneurship. For the construction of the study, the qualitative and quantitative analysis is used, through the deductive method. For the collection of the quantitative data, secondary data were available for public consultation, allowing comparative analysis of the Northeast region. In view of the presented context, it was possible to verify through the quantitative data the need for investments in skilled labor, however, this element was not a determining factor to prevent some progress in certain areas and cities.

Keywords— Entrepreneurship, Innovation, Smart Cities.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem em relação ao desenvolvimento econômico urbano, sob um ponto de vista evolutivo, permite compreender os efeitos da distribuição da produção sobre a economia de uma determinada região ou cidade. Esta relação que abrange o inter-relacionamento entre as cidades, cria condições para o desenvolvimento econômico das mesmas, por meio da utilização dos seus recursos materiais e humanos, gerando uma independência na economia em toda a região. Assim, supõe-se um sistema em que todas as cidades possuam uma conjuntura igualitária, isto é, todas possuem as mesmas

condições de produção e potenciais, no entanto, sabe-se que a integração da economia regional não acontece de modo homogêneo.

Nesse aspecto, o empreendedorismo tem contribuído significativamente para o desenvolvimento econômico do país, não obstante, a industrialização brasileira favorece a concentração da renda, o que aumenta a desigualdade social entre as cidades e regiões e impede o crescimento, principalmente de empresas de cunho tecnológico em regiões pouco favorecidas de infraestrutura.

Isso pode ser visto mais claramente em uma comparação entre o sudeste e o Nordeste brasileiro, conforme apontado pela Endeavor (2016) no Índice de Cidades Empreendedoras - ICE, a região Nordeste caiu no ranking em relação à 2015, dentre as causas, cita-se a crise econômica enfrentada no país, um ambiente regulatório em que a região retrata impostos acima da média brasileira e uma infraestrutura precária.

A condição de escassez de capital, infraestrutura baixa, desigualdade social, além do custo de vida, fazem com que a implementação de atividades empreendedoras de cunho tecnológico criando ambientes propícios à inovação tornem-se limitados. As grandes regiões, ricas em capital humano, estão se inserindo rapidamente nesse contexto do empreendedorismo inovador, proporcionando desenvolvimento econômico, no entanto, as localidades menos favorecidas enfrentam um momento de crise, necessitando rapidamente adequar-se ao novo contexto global.

Diante desse cenário, pretende-se analisar as capitais da Região Nordeste do Brasil no cenário do empreendedorismo no período de 2014-2016? Esta pesquisa possui o objetivo de realizar um comparativo dos principais aspectos das capitais da região Nordeste no período 2014-2016 no cenário do empreendedorismo.

Para a construção desse estudo foram consultados dados secundários disponibilizados publicamente, tendo como fonte principal o estudo da Endeavor – Índice de Cidades Empreendedoras. O Instituto Empreender Endeavor, trata-se de uma organização sem fins lucrativos, com sede na cidade de Nova Iorque nos Estados Unidos. A Endeavor é uma das principais instituições geradoras e multiplicadoras do empreendedorismo de alto impacto, presente em mais 20 países, no Brasil possui 8 escritórios, inclusive 2 localizados na região Nordeste, nas cidades de Recife/PE e Fortaleza/CE.

O estudo realizado pela Endeavor permitiu realizar o comparativo entre as capitais da região Nordeste do Brasil. Os dados foram processados e tabulados, permitindo analisar quantitativa e qualitativamente o cenário em estudo e apresentar a subjetividade existente no empreendedorismo através das lacunas apresentadas nos dados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

O empreendedorismo surgiu ainda no século XVII, segundo Rosa, Silva e Adão (2016) o importante escritor e economista, Richard Cantillon, foi um dos primeiros a abordar o assunto, por isto é considerado o criador do empreendedorismo. No século XIX, um dos que se debruçaram sobre o tema foi o economista francês Jean Baptiste Say, e, no início do século XX o economista Joseph Schumpeter apresentou sua definição de empreendedor. A partir da metade do século XX, além de Schumpeter (1934), diferentes autores como Baumol (1968), Peter Drucker (1974), Kets de Vries (1977), Fillion (1986), entre outros, se dedicaram aos estudos sobre empreendedorismo.

O conceito de empreendedorismo começou a ser estudado no século XVII e desde então, surgiram vários estudiosos. Mas foi no século XX que surgiu, o que é considerado o principal teórico do empreendedorismo, Schumpeter (1982, p.79) expõe que “o empreendedor é o ator social que encarna a, capacidade de empreender, assumir riscos e inovar nas sociedades de mercado”.

Após Schumpeter, surgiu uma vasta gama de estudiosos e o conceito de empreendedorismo foi evoluindo, se tornando mais abrangente, dinâmico e sistêmico, conforme salienta Camargo e Farah (2010, p.22) “O termo empreendedorismo aponta para a execução de planos ou impulsos para a

realização de um negócio ou para a introdução de uma inovação de gestão numa organização já estruturada” Portanto, o empreendedorismo é sinônimo de inovação, o que implica dizer que a atividade está atrelada não somente ao novo, mas o que pode ser significativamente melhorado, um processo por ele denominado ‘destruição criativa’. Segundo Schumpeter (1982), inovações radicais engendram rupturas mais intensas, enquanto inovações incrementais dão continuidade ao processo de mudança

2.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A tendência da economia mundial é a inovação. A todo momento novas tecnologias surgem, e isso traduz-se em modificações na indústria e na produtividade das empresas, conseqüentemente, há uma forte tendência de diminuição de custos, aumento da oferta e demanda, e naturalmente, melhora da economia.

Hasan e Tucci (2010) comentaram que os países que possuíam maiores níveis de patenteamento também são os com as taxas de crescimento mais elevadas. A atividade inventiva está relacionada ao crescimento do país não somente à quantidade como a qualidade das invenções. A tendência é que os países que investirem em inovação, tendem a elevar a sua taxa de crescimento econômico.

A inovação está totalmente ligada à economia e ao desenvolvimento econômico do país, o investimento em novas tecnologias, contribuem para o crescimento. Os empreendedores são componentes fundamentais desse sistema, conforme aponta Ries (2012), afirmando que os empreendedores estão em todos os lugares e trabalham em prol do êxito das empresas que possuem a importante missão de inovar mediante um ambiente cheio de incertezas.

Van Stel, Carree e Thurik (2005) identificaram que atividades empreendedoras em estágio inicial afetam o crescimento da economia, mas este efeito depende do nível de renda per capita da região. Isso sugere que o empreendedorismo tem um papel diferente em cada país, variando conforme seu desenvolvimento econômico. De qualquer maneira, eles estão sempre presentes quando o assunto é inovação.

2.3 DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Para compreender o desenvolvimento social de uma determinada localidade ou região, é fundamental sinalizar alguns aspectos que são determinantes e que promovem impacto social e assim verificar os efeitos nos diversos âmbitos que estabelecem as relações sociais, a saber: educação, cultura, economia, entre outros. Os elementos destacados nos âmbitos sociais permitem mensurar quantitativamente o desenvolvimento por meio dos dados e analisar qualitativamente por apresentar efeitos subjetivos na sociedade, uma vez que, o critério que se refere ao desenvolvimento social é a qualidade institucional de uma determinada população. Nessa perspectiva, o âmbito educacional é um fator poderoso que determina o crescimento social e impacta diretamente para o desenvolvimento da população empreendedora que valoriza o capital humano como valor do ganho de renda potencial incorporado nos indivíduos e inclui a habilidade inerente à pessoa, o talento, a aptidão, assim como a educação e as habilitações adquiridas. Dessa forma, o desenvolvimento é um fenômeno global da sociedade que atinge toda a estrutura social, política e econômica (MAIA, 2016).

Sob o viés educacional no que tange ao desenvolvimento social, é possível verificar a importância do capital humano para expandir a cultura empreendedora e a potencialidade inovadora de determinada região. Conforme dados da Endeavor (2015), a região do Nordeste registra fraco desempenho no campo da Inovação, um reflexo do baixo índice em investimentos no capital humano.

3 METODOLOGIA

Para a construção do estudo, utiliza-se a análise qualitativa e quantitativa, por meio do método dedutivo. Para coleta dos dados quantitativos foram dados secundários disponibilizados a consulta pública que permitem realizar o comparativo da região Nordeste.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Diante da apresentação dos determinantes criados pela Endeavor, no Índice de Cidades Empreendedoras, possibilitou a realização da análise comparativa da região Nordeste na busca de compreender os fatores que elevam algumas cidades se destacarem no ranking das empreendedoras.

Quadro 1. Determinantes

Ambiente Regulatório	Infraestrutura	Mercado	Acesso a Capital	Inovação	Capital Humano	Cultura Empreendedora
Tempo de Processos	Transporte Interurbano	Desenvolvimento Econômico	Capital Disponível via Dívida	Inputs	Mão de Obra Básica	Potencial Empreendedor
Custo de Impostos	Condições Urbanas	Clientes Potenciais	Acesso a Capital de Risco	Outputs	Mão de Obra Qualificada	Imagem do Empreendedorismo

Fonte: Adaptado de Endeavor (2016)

Vale salientar que as cidades de Aracaju/SE, João Pessoa/PB, Maceió/AL, Natal/RN, São Luís/MA e Teresina/PI não participaram da Pesquisa Cidades Empreendedoras no ano de 2014.

Nessa perspectiva, o primeiro eixo dos determinantes é o Ambiente Regulatório, que avalia questões como o tempo de processo de abertura de uma empresa e custos de impostos. A capital que mais se destaca neste quesito é a cidade de Aracaju, que obteve um largo crescimento, saltando da 6ª colocação no Nordeste em 2015, para 1ª em 2016. Segundo o Endeavor (2016) tal destaque se deve principalmente ao quesito tempo de processo. A cidade de Aracaju demonstrou melhorias no tempo de abertura de empresas, em 2015 a média de dias para abrir uma empresa durava cerca de 133 dias, em 2016 a média diminuiu para 79 dias. Neste quesito, a cidade, Nordeste, perde apenas para Maceió que apresenta uma média de 61 dias, que no entanto, não significa uma melhoria da cidade, já que esta, apresentou no ano de 2015 uma média de 55 dias.

Ainda segundo a Endeavor (2016) algumas capitais da região, diferentemente de Aracaju perderam pontuação em relação ao tempo de processo. Em João Pessoa, o número de dias para abrir empresas saltou de 86 em 2015 para 134 em 2016. Na cidade de São Luís o aumento foi de 122 dias em 2015 para 146 dias em 2016. Nas cidades de Recife e São Luiz houveram aumento da alíquota de ICMS, saltando de 15,61% em 2015 para 16,5% em 2016.

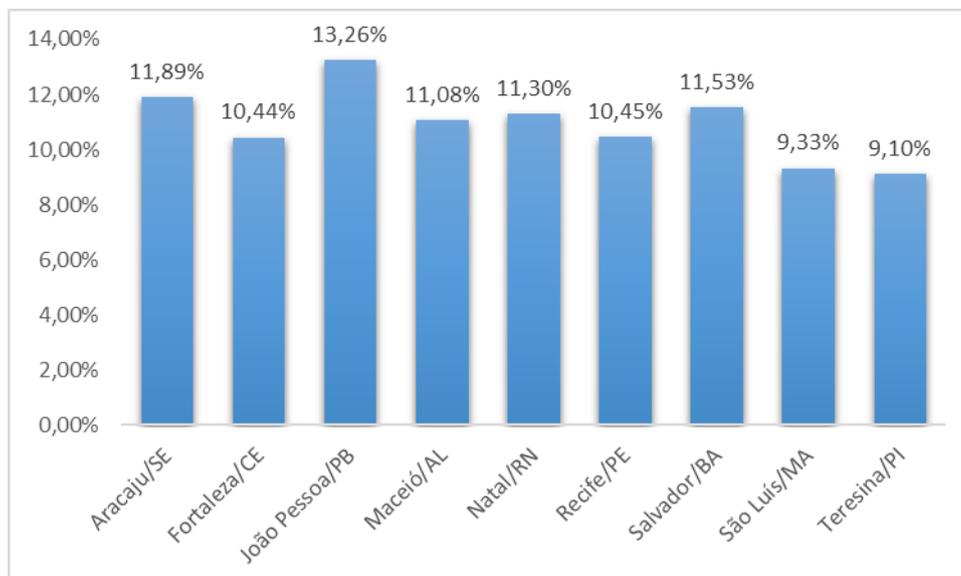
Conforme apresentado pelo estudo, diversos fatores poderiam contribuir positivamente ou negativamente para a abertura de empresa, como por exemplo o tempo para abrir uma empresa, ou até mesmo a relação com o aumento dos impostos.

Segundo o estudo de Demografia das Empresas do IBGE (2016), dentre as 1.012.354 empresas que encerraram suas atividades no Brasil em 2014, 18,4% eram situadas na região Nordeste. Naquele ano, a região apresentou uma queda de crescimento de com um déficit de -7,6%, totalizando uma taxa de 17,3% de saída de empresas em relação ao seu número total estabelecido.

Buscando avaliar a proporção de empresas ativas no Brasil, o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação - IBPT criou em 2006 o estudo Inteligência de Mercado, denominado de 'Empresômetro', que atua como um censo das empresas no Brasil.

O IBPT (2017) realizou um comparativo do quantitativo de empresas ativas na região Nordeste entre 2015 e 2016, e o que se pôde perceber foi o crescimento das capitais do Nordeste em 2016 em comparação ao ano anterior. A figura 1 demonstra que todas as capitais do Nordeste apresentaram crescimento no número de empresas ativas em 2016 em relação ao ano anterior, destacando-se principalmente a cidade de João Pessoa, com 13,26% de crescimento, o maior da região.

Figura 1. Taxa de crescimento no número de empresas ativas no período 2015-2016



Fonte: Adaptador de IBPT (2017)

Conclui-se que apesar das dificuldades apontadas pelo **Ambiente regulatório**, a quantidade de empreendimentos na região não parou de crescer, possuindo aspectos negativos no ano de 2014, no entanto, em 2016 mostrou-se a superação e o crescimento.

O segundo eixo dos determinantes é a **Infraestrutura**, caracterizado pela avaliação das condições urbanas, de transportes, rodovias, etc.

No que se refere à infraestrutura, os dados do ICE demonstram que a maioria das cidades, apresentam queda, no entanto, algumas pouco significativas entre os anos de 2015 e 2016, como é o caso das cidades de Aracaju e Natal. Porém, vale ressaltar as melhorias na cidade de Teresina, além das quedas nas cidades de Salvador e Recife.

Segundo dados do estudo Desafios da Gestão Estadual – DGE, realizado pela Macroplan (2016) o número de horas de interrupções da energia elétrica no estado de Pernambuco, aumentou em 54,8% na última década, o índice passou de 16,0 para 24,7 horas, segundo o estudo, este é o pior índice de toda a região Nordeste. Além disso, a Endeavor (2016) demonstrou que a cidade de Recife sofreu com o aumento do valor da energia elétrica (por kw/h), saltando de R\$0,39 em 2015 para R\$0,44 em 2016, caracterizando um aumento de 12,82%. A cidade de Salvador, foi que a sofreu com o maior aumento de energia elétrica (por Kw/h) no Nordeste, saltando de R\$0,38 em 2015 para R\$0,50 em 2016, um aumento de 31,57%. As cidades de Salvador e de Recife também sofreram com o aumento, porém, a cidade de Teresina apresentou uma diminuição do valor, enquanto o estado de Sergipe, para a Macroplan (2016) apresentou os melhores índices no fornecimento de energia elétrica, apresentando o melhor resultado da região Nordeste, e ocupando a 9ª colocação no ranking brasileiro do DGE em 2016 nestes indicadores.

Outro aspecto também preocupante na região Nordeste, está relacionado à segurança, segundo apuração da Macroplan (2016) 4 estados da região sofreram aumento em relação à taxa de homicídios, sendo o estado do RN com o maior aumento, 308,8% na última década, seguido pelo estado o MA (210,3%), CE (166,3%) e o estado da BA (133,1%). O estado do PI apresentou o pior crescimento de despesa per capita em segurança pública, com -82,6%. Para os estudos Endeavor (2016) e Macroplan (2016) os estados e respectivas capitais do Nordeste apresentaram diversas melhorias no que se refere ao acesso à banda larga de internet e telefonia, e também com relação à pavimentação.

O terceiro eixo dos determinantes é o Mercado, que visa avaliar principalmente questões relacionadas ao PIB das cidades.

No que se refere ao mercado, a Endeavor (2016) demonstra um índice de pequenos crescimentos na região, caracterizado pelas cidades de Aracaju, João Pessoa e Natal. A cidade que mais cresce nesse aspecto é Salvador. Já as cidades de Fortaleza, pelo segundo ano seguido apresenta queda. Maceió, Teresina e Recife também apresentam pequenas quedas, sobressai a cidade de São Luís com o maior

índice de queda da região. Para a Endeavor (2016), os principais pontos que alavancaram ou despencaram as respectivas notas dos municípios foi o Produto Interno Bruto - PIB.

Buscou-se, através de dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016), a realização da análise do crescimento do PIB nos últimos 3 anos. A taxa de crescimento foi obtida através do cálculo da taxa média de crescimento subtraindo pelo deflator implícito (%) de 2014, que segundo o Banco Central do Brasil - BCB (2014) era de 6,9%.

Nota-se, conforme apresentado no quadro 2, que a cidade que mais obteve crescimento foi João Pessoa, seguida de Aracaju, ambas atingiram mais de 8% de crescimento médio do PIB entre o período de 2012-2014. A cidade de Teresina, Natal e Salvador cresceram acima dos 5%. Ressalta-se a cidade de São Luiz, obtendo um índice negativo de 4,62%.

Quadro 2. Crescimento do PIB nos últimos 3 anos

Cidades	PIB 2012	PIB 2013	PIB 2014	Crescimento Médio PIB (Últimos 3 anos)
Aracaju/SE	9813852	13918124	14893787	8,02%
Fortaleza/CE	43402190	49745920	56728828	2,44%
João Pessoa/PB	11225777	14841805	17462539	8,97%
Maceió/AL	13694808	16385771	18302279	3,25%
Natal/RN	13291177	19992607	19076030	5,90%
Recife/PE	36821898	46445339	50668395	4,33%
Salvador/BA	39866168	52667933	56624041	5,51%
São Luís/MA	24601718	23132334	26326087	-4,62%
Teresina/PI	12306772	14803635	17762266	6,11%

Fonte: adaptado de IBGE (2016)

A cidade de São Luiz, é talvez a grande surpresa, visto que no relatório da Endeavor (2015), que calculava o período de 2010-2012 a cidade obteve um crescimento médio de 9,76%, perdendo posições no estudo do Endeavor (2016) que calculou o período de 2011-2013 para 0,68%. E após realizar o cálculo de 2012-2014, notou-se a queda para 4,62%, o que percebe-se uma gradativa perda de desempenho da cidade em relação ao PIB.

O quarto eixo de determinantes é o Acesso a Capital, na pesquisa é caracterizado e avaliado principalmente nas operações no mercado de capitais e o acesso ao capital de risco.

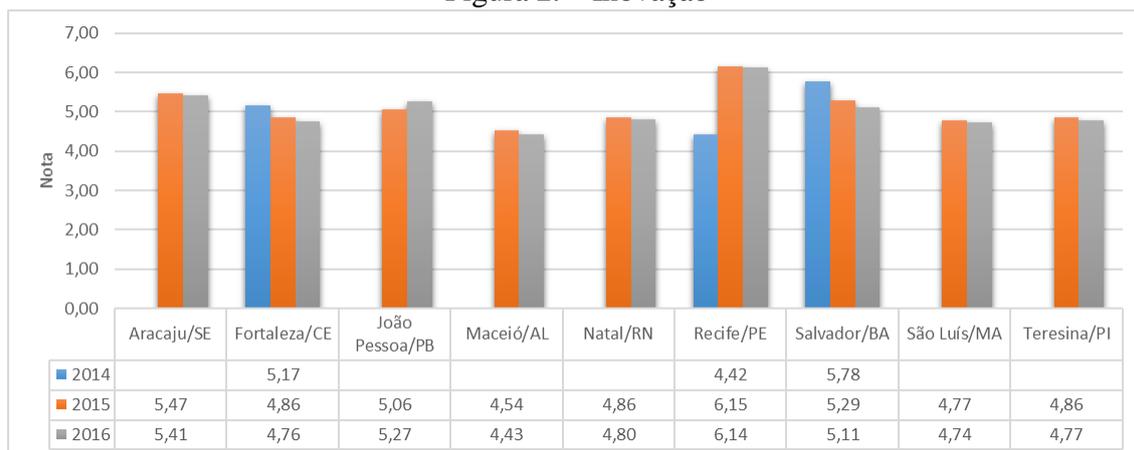
Em relação ao acesso a capital, a Endeavor (2016) destacou que não houve significativas quedas, nem significativos ganhos, no entanto, cabe ressaltar a influência da cidade de Recife, que foi a que mais perdeu pontuação dentre as capitais do Nordeste, inclusive, Recife ocupava o TOP 10, neste quesito no Brasil no ano de 2015, e no ano de 2016, em virtude da queda da sua pontuação acabou perdendo posições no ranking, todavia, a cidade ainda continua sendo a mais bem posicionada na região Nordeste.

Segundo a ENDEAVOR (2016) A cidade de Recife perde sua pontuação justamente no indicador de operações de crédito por município (em relação ao PIB), apresentando uma pontuação de 9,49 no ano de 2015, e 7,74 no ano de 2016. Nos demais quesitos, a cidade manteve-se estável.

O determinante Inovação, é caracterizado por meio dos Inputs e Outputs, o qual permite analisar os indicadores de inovação e o impacto das cidades em estudo.

Assim, por meio dos indicadores do Inputs é possível verificar os recursos de inovação (Parque Tecnológicos, contratos de Transferência de Tecnologia, entre outros) no que tange a mão de obra especializada. Os Outputs são resultados dos Inputs, que sinalizam o crescimento da inovação medido pelos indicadores que são gerados no mercado. Conforme os dados do Endeavor apresentado na figura 2, é possível verificar a liderança da cidade de Recife e Salvador, a partir do ano 2015 surge no cenário de inovação a cidade Aracaju.

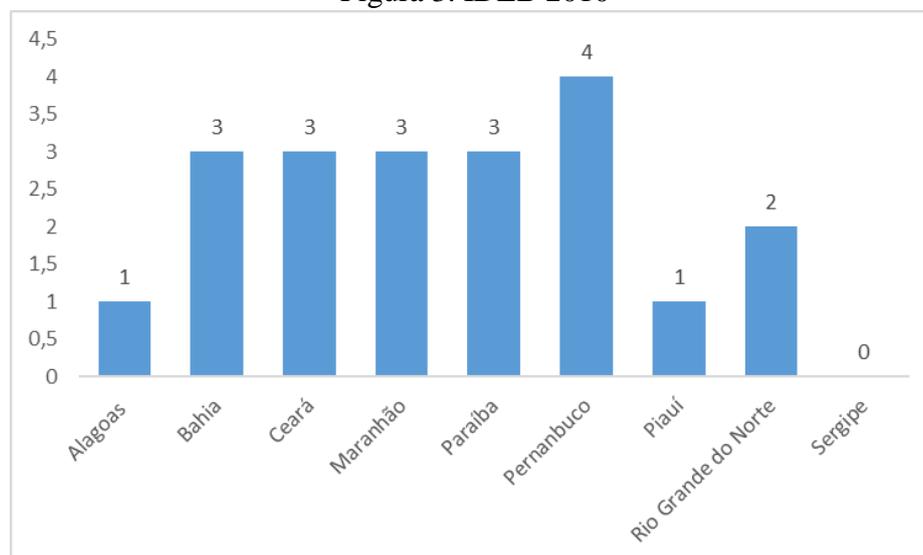
Figura 2. – Inovação



Fonte: Adaptado de Endeavor (2016)

Na busca de compreender e/ou relacionar as cidades da Região Nordeste que possuem potencial inovador é necessário realizar um comparativo com outro indicador, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, o qual permite obter uma relação entre o determinante educação e qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados obtidos pelos estudantes do Brasil, nessa perspectiva, realizou-se um corte para verificar a região Nordeste gerando o gráfico que apresentará o ranking das cidades com maior elevação ao quesito educação básica.

Figura 3. IDEB 2010



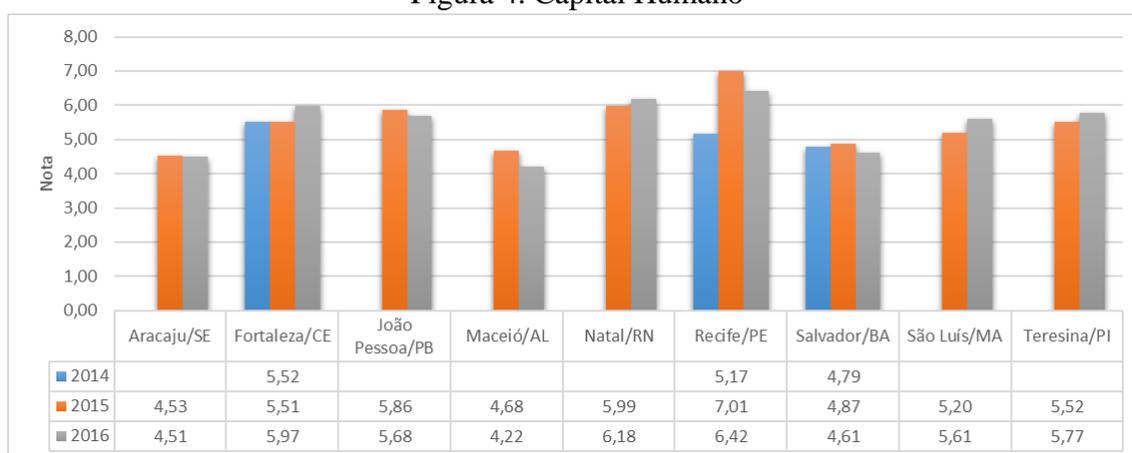
Fonte: Adaptado do INEP (2016)

A figura representa os Estados que atingiram as metas referente ao grau Ensino Médio, o Estado de Alagoas atingiu a meta em 2009; Bahia, Ceará, Maranhão e Paraíba atingiram em três momentos consecutivos da pesquisa, nos anos 2007, 2009 e 2011; Pernambuco atingiu a meta em quatro momentos, nos anos 2009, 2011, 2013 e 2015; Piauí no ano 2011; Rio Grande do Norte em 2007 e 2009, Sergipe foi o único estado que não atingiu a meta em nenhum momento da pesquisa. Vale destacar, que os estudos e análises sobre qualidade educacional são complexos e possuem elementos abstratos que raramente combinam as informações produzidas por esse tipo de indicador, a saber; o índice de reprovação, evasão escolar e o motivo da baixa proficiência obtida pelos alunos nos exames padronizados, entre outros.

Na perspectiva da inovação, é possível relacionar que Recife e Salvador são lideranças no ano 2014 e 2015, assim, nesse cenário é apresentado a cidade de Aracaju em 2015 na segunda posição de liderança e em primeiro em 2016, no entanto, os dados do IDEB apresentam pesquisas realizadas até o ano 2015, o qual dificulta relacionar com a cidade de Aracaju, uma vez que, foi o único Estado que não atingiu a meta conforme o IDEB até 2015 e apresentou liderança no quesito inovação no ano 2016, no entanto, as cidades de Salvador atingiu em 3 momentos da pesquisa e Pernambuco lidera com quatro metas atingidas até 2015.

No determinante Capital Humano permite analisar por meio de duas características: Mão de obra básica e qualificada. Esses dois pilares educacionais permitem compreender o nível educacional das cidades da região Nordeste e apresentam as informações das cidades que possuem maior e menor elevação ao quesito Capital Humano.

Figura 4. Capital Humano



Fonte: Adaptado de Endeavor (2016)

Nessa perspectiva, a Figura 4 apresenta a liderança da cidade Recife, a qual possui um capital humano com maior qualificação, configurando-se um ambiente com maiores possibilidades em inovar e empreender, uma vez que, a educação impacta diretamente em diversos segmentos, inclusive no ambiente mercadológico e econômico. Esse cenário confirma com os dados apresentados da pesquisa do INEP/IDEB, o qual constata que a cidade de Recife atingiu a meta em diversos segmentos quatro vezes consecutivas.

No entanto, para compreender de forma macro o Capital Humano é fundamental apresentar outro indicador, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDMH, pois, é uma medida resumida do progresso a longo prazo que são divididos em três fatores básicos que compõe o desenvolvimento humano, a saber: renda, educação e saúde.

Tabela 1. Índice de Desenvolvimento Humano

Ranking	Unidade da Federação	IDHM	Renda	Longevidade	Educação
16°	Rio Grande do Norte	0,684	0,678	0,792	0,597
17°	Ceará	0,682	0,651	0,793	0,615
19°	Pernambuco	0,673	0,673	0,789	0,574
20°	Sergipe	0,665	0,672	0,781	0,560
22°	Bahia	0,66	0,663	0,783	0,555
23°	Paraíba	0,658	0,656	0,783	0,555
24°	Piauí	0,646	0,635	0,777	0,547
24°	Pará	0,646	0,646	0,789	0,528
26°	Maranhão	0,639	0,612	0,757	0,562
27°	Alagoas	0,631	0,641	0,755	0,520

Fonte: Adaptado de PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2013)

Diante da Tabela 1, verifica-se que no Ranking Nacional o IDHM a região Nordeste necessita melhorar, ocupando as últimas posições. Conforme a tabela, Rio Grande do Norte ocupa a 16° posição, em relação ao Capital Humano esse Estado ocupa a segunda posição em 2015 e 2016, isso demonstra progresso no decorrer dos anos 2010 à 2016 no referido Estado.

O sétimo e último eixo de determinantes é a Cultura, na pesquisa é caracterizado e avaliado em dois tópicos: Potencial para Empreender com Alto Impacto e Imagem do Empreendedorismo.

Nessa perspectiva, é possível analisar a capacidade empreendedora de cada cidade em criar e operar empresas com diversos elementos (crescimento acelerado, número elevado de funcionários, tempo de sobrevivência no mercado, entre outros). No que tange a segunda característica, a imagem do empreendedorismo, está relacionada a análise da população referente a imagem que o empreendedorismo representa na população local e a atividade de empreender.

Nesse aspecto, a cidade em destaque é Natal, isso aponta que a população analisa o empreendedorismo positivamente como elemento que alavanca a economia, nesse viés, é fundamental sinalizar a importância do Atlas Econômico da Cultura Brasileira, o qual possui o objetivo em realizar uma padronização para medir a participação do determinante Cultura no PIB. De acordo com o primeiro volume do Atlas (2010) o Ministério da Cultura apresenta uma estimativa que a cultura é responsável por 4% do PIB por meio de quatro eixos: empreendimentos culturais, mão de obra do setor cultural, investimentos públicos e comércio exterior (Diário de Pernambuco, 2017).

Assim, com a constante construção do Atlas Econômico da Cultura dividido por volumes irá proporcionar aos elementos que permitem analisar e relacionar a importância da cultura para diversos segmentos, como: valorização do trabalho artesanal regional que proporcionará o constante desenvolvimento que impacta diretamente na economia do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo comparativo, foi possível verificar as divergências, semelhanças e realidades aproximadas entre as capitais da região Nordeste. No que se refere ao ICE, a cidade de Recife em 2015, chegou a ocupar a 4ª colocação no cenário nacional, no entanto, tal evento não se repetiu no ano seguinte, e a cidade acabou perdendo 14 posições no ranking. No entanto, ainda é uma das cidades que mais cresce e que se mantém mais estável, obtendo a liderança no Nordeste em diversos itens, como em relação ao capital humano e a inovação, índices imprescindíveis para as cidades que desejam crescimento.

A cidade de Aracaju, foi uma das cidades que mais se destacou, em diversos aspectos, melhorando o seu índice de tempo de processo para abrir uma empresa, a cidade também melhorou em infraestrutura, salientando que está no Estado que possui os melhores índices de fornecimento de energia do Nordeste. Além dos pontos destacados, foi a segunda capital do Nordeste que mais cresceu em relação ao PIB no período de 2012-2014.

A cidade de João Pessoa apresentou ser a cidade que mais tem crescido em relação ao empreendedorismo no Nordeste, obtendo a liderança em dois índices, um deles é na taxa de crescimento das empresas que no período de 2015-2016 cresceu mais de 13%, além de possuir a melhor taxa de crescimento do PIB no período de 2012-2014.

No que compete à análise geral da região Nordeste, foi possível verificar através dos dados quantitativos a necessidade de investimentos inclusive no quesito mão de obra qualificada, no entanto, esse elemento não foi um fator determinante para impedir alguns progressos em determinadas áreas e cidades. Percebe-se que o potencial empreendedor surge também como determinante de superação, conforme os estudos houve crescimentos do número de empresas, cidades que se destacaram em relação a inovação. Vale destacar também, o progresso em relação ao Índice de Desenvolvimento Educacional, mas cidades como Piauí e Aracaju necessitam de maiores investimentos, nesse quesito a cidade de Recife supera atingindo quatro vezes a meta estipulada.

Portanto, mesmo com o índice abaixo da média a cidade de Aracaju liderou a primeira posição a nível Nordeste no cenário de inovação em 2016 conforme apresentado no Índice das Cidades Empreendedoras, todavia, não foi possível analisar essa dicotomia com propriedade quantitativa por falta de estudos recentes sobre esse fenômeno contraditório, uma vez que, a cidade de Aracaju não atingiu nenhuma meta em relação ao desenvolvimento educacional e mesmo assim, no ano de 2016 lidera a primeira posição em inovação, mas vale destacar que os dados sugerem que, possivelmente, os Doutores não são do Estado.

Diante do contexto apresentado no estudo, foi possível verificar que alguns fatores considerados determinantes para o progresso de determinada região não impediu o seu desenvolvimento de algumas categorias de análise, isso demonstra a capacidade empreendedora, mesmo com as dificuldades da região Nordeste foi possível verificar o desenvolvimento de forma gradativa em relação a nível nacional.

REFERÊNCIAS

- BCB – Banco Central do Brasil. **Relatório Anual 2014**. 2014. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2014/rel2014cap1p.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2017.
- CAMARGO, S. H. C. R. V.; FARAH, O. E. **Gestão empreendedora e intraempreendedora: estudos de casos brasileiros**. Ribeirão Preto: Villimpress, 2010.
- DIARIO DE PERNANBUCO. **Atlas Econômico da Cultura Brasileira**. 2017. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2017/04/05/internas_economia,697842/ministerio-estima-que-cultura-e-responsavel-por-4-do-pib.shtml>. Acesso em: 01 jul. 2017.
- DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- DRUKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Editora Pioneira, 1987.
- Endeavor Brasil. **Relatório do Índice das Cidades Empreendedoras**. 2011, 2015, 2016
- HASAN, I; TUCCI, C. **The innovation–economic growth nexus: Global evidence**. *Research Policy*, v. 39, p. 1264-1276, 2010.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=12016041>>. Acessado em: 08 jul. 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro Geográfico de Estatísticas. **Demografia das empresas: 2014** / Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações. - Rio de Janeiro : IBGE, 2016

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2014/default_xls.shtm>. Acesso em: 14 jun. 2017

IBPT. Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação. **Empresômetro – Inteligência de Mercado**. 2017. Disponível em: <<https://www.empresometro.com.br/Home/Estatisticas>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

MACROPLAN. **Desafios da Gestão Estadual**. 2016. Disponível em: <<http://www.macroplan.com.br/Documentos/EstudoMacroplan20173314727.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

MAIA, Redento Pedro Carlos. **Crescimento e desenvolvimento econômico global sustentado**. Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa, vol.15, Lisboa, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-44642016000100006&lang=pt>. Acesso em: 07 jun. 2017.

PNUD–**Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agencia/pnud/> Acessado em: 10 jun. 2017.

RIES, E. **The Lean Startup: How Today’s Entrepreneurs Use Continuous Innovation to Create Radically Successful Business**. Nova Iorque: Crown Publishing, 2012.

ROSA, Juliana R; SILVA, Cinthia S; ADÃO, Sebastião A. R. C. **Microempreendedorismo e Crescimento Econômico: uma análise nas cidades que possuem Campus da Universidade Federal de Pampa – UNIPAMPA**. In: XVI Colóquio Internacional de Gestión Universitaria – GICU, 11, 2016, Arequipa, Peru. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171042/OK%20-%20102_00480.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 jul. 2017.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril, 1982.

VAN STEL, A; CARREE, M; THURIK, R. **The effect of entrepreneurial activity on national economic growth**. *Small Business Economics Journal*, v. 24, p. 311-321, 2005.